

Na aroeira-pimenteira, foram observadas apenas abelhas de pequeno porte, como a jataí, a iraiá (*Nannotrigona testaceicornis*), a abelha africanizada e a mirim (*Plebeia* sp.), sendo jataí a mais abundante e frequente. Essa árvore revelou-se uma fonte atrativa de néctar para essas abelhas, uma vez que não foi observada coleta de pólen em metade das visitas às suas flores.

A escova-de-macaco foi a espécie com menor diversidade e abundância de visitantes florais, sendo a abelha silvestre do gênero *Oxaea* sp. a principal visitante, coletando pólen em 100% das observações.

A amostragem foi realizada de março a junho de 2015, em dois intervalos de tempo, no período da manhã, simultaneamente por dois observadores, cada qual em um exemplar da mesma espécie arbórea.

A estudante de biologia da Universidade Paulista (Unip) Valdania de Souza explica que o objetivo foi avaliar o potencial de três espécies arbóreas nativas, comumente utilizadas em SAFs para a produção de biomassa, como fonte de recursos alimentares para abelhas.

Com este estudo preliminar, a equipe concluiu que essas três espécies arbóreas fornecem recursos alimentares para as abelhas e podem contribuir para a recuperação da diversidade e abundância das abelhas silvestres em agroecossistemas.

Os SAFs (Sistemas Agroflorestais) são reconhecidos como uma importante alternativa de uso da terra em áreas degradadas, possibilitando sua recuperação produtiva e ecológica, e representando uma alternativa economicamente viável e legalmente aplicável em Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. Eles constituem sistemas produtivos com diversidade elevada visando à sustentabilidade.

CCJ aprova proposta que permite uso de árvores frutíferas na recomposição de APPs

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) aprovou no dia 1º a constitucionalidade e a juridicidade de proposta que altera o Código Florestal (Lei 12.651/12) para permitir o uso de árvores frutíferas na recomposição de áreas de

preservação permanente (APPs). A medida está prevista no Projeto de Lei 6330/13, do deputado Afonso Hamm (PP-RS).

As APPs são áreas em torno de cursos de água, encostas, entre outros, que devem ser preservadas com o objetivo de manter os recursos hídricos, a paisagem, a biodiversidade e a estabilidade geológica de uma região.

O objetivo do projeto é autorizar o agricultor a usar árvores frutíferas, nativas ou exóticas na recomposição, desde que respeite regras estabelecidas pelo Ministério da Agricultura para o sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF).

Atualmente, o Código Florestal determina a recomposição de parte das APPs por meio da regeneração ou do plantio de espécies nativas; ou do plantio intercalado de espécies nativas com outras lenhosas, perenes ou de ciclo longo. O texto da lei, no entanto, não fala em árvores frutíferas. A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural aprovou o projeto com o argumento do relator à época, deputado Valdir Colatto (PMDB-SC). “É fundamental criar alternativas econômicas para o produtor rural promover a recomposição das APPs”, disse Colatto. Já a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável rejeitou o projeto. O relator, deputado Sarney Filho (PV-MA), sustentou que a exigência de recomposição de APPs nas áreas desmatadas e ocupadas com atividades agropecuárias foi dramaticamente reduzida pelo Código Florestal. “O que se está propondo, por meio do projeto de lei, é uma redução ainda maior do papel das APPs”, disse. Como recebeu pareceres divergentes (a favor e contra), o projeto seguirá para a análise do Plenário.

Biodiversidade conservada, com maior densidade de polinizadores, aumenta rendimento agrícola em pequenas e grandes propriedades

Imagine que fosse possível combinar produção de alimentos com conservação da biodiversidade e ainda ter como resultado um aumento significativo na produtividade agrícola. Sonho, não? O melhor dos mundos, com certeza. Pois um artigo publicado na respeitada revista *Science* na sexta-feira, 22 de janeiro, com

participação de 12 brasileiros entre os 35 autores, demonstra exatamente essa possibilidade. E isso tem a ver, você logo verá, com polinização.

O artigo científico em questão, ou paper, como também se diz, intitulado “*Mutually beneficial pollinator diversity and crop yield outcomes in small and large farms*”, é uma meta-análise de uma série de resultados de pesquisas apresentados por cientistas de 18 países que, durante cinco anos, de 2010 a 2014, observaram simultaneamente o número de agentes polinizadores, a biodiversidade e o rendimento de 33 cultivos, entre eles, maçã, pepino, caju, café, feijão, algodão e canola.

NOTA DA EDIÇÃO

A equipe editorial deseja um feliz aniversário a todos os aniversariantes do mês em especial aos associados:



Francisco Brás Vieira dos Santos 03/02

Vanderson Geraldo Ribeiro 03/02

A partir do dia 15/02, o NAAPI estará com novo horário de atendimento, que será fixado na porta de entrada. Fiquem atentos ao dia da semana e o horário, pois não haverá atendimento fora do horário descrito.

Fevereiro 2016

Informativo

Apís Del Rei



Sistemas Agroflorestais favorecem a polinização feita por abelhas silvestres

A presença de árvores no campo é benéfica para preservar e manter abelhas, importantes polinizadores. Trabalhos recentes têm destacado a importância das abelhas para a produção agrícola, indicando deficit de polinização em diversas culturas e revelando o papel fundamental que a vegetação do entorno tem na manutenção do serviço gratuito de polinização.

Resultados preliminares de um estudo realizado com três espécies arbóreas comumente utilizadas em Sistemas Agroflorestais (AFs) revelaram a atratividade dessas espécies como fonte de alimento para abelhas silvestres. A pesquisa foi realizada em um Sistema Agroflorestal (SAF), implantado em 2010 no Sítio Agroecológico da Fazenda Experimental da Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna (SP). As três espécies observadas ofereceram pólen como o principal recurso para as 359 abelhas observadas em 309 amostragens.

As flores de urucum tiveram maior abundância e diversidade de visitantes florais. Suas flores foram visitadas por abelhas que têm capacidade de coletar pólen por vibração – mamangava-de-chão (*Bombus* sp.) e abelhas silvestres do gênero *Ephicaris* e *Oxaea* – e também por outras que não apresentam esse comportamento, como a abelha africanizada (*Apis mellifera*) e a jataí.

